

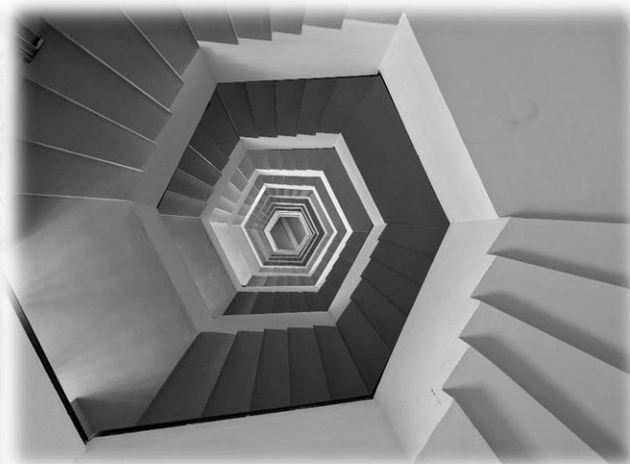


Cofinanciado pelo
Programa Erasmus+
da União Europeia



MODELO PARA PARCERIAS IES-EMPRESAS

Para promover a incubação, *start-ups* e o espírito
empresarial nas indústrias culturais e criativas



O apoio da Comissão Europeia à produção desta publicação não constitui uma aprovação do seu conteúdo, que reflete apenas as opiniões dos autores, e a Comissão não pode ser responsabilizada por qualquer utilização que possa ser feita da informação nela contida.



FOSTERING ENTREPRENEURSHIP AND INNOVATION IN CULTURAL AND CREATIVE INDUSTRIES THROUGH INTERDISCIPLINARY EDUCATION

Grant agreement: 2020-1-BG01-KA203-
079193

Projeto financiado pelo Programa Erasmus +
da União Europeia

Indústrias Culturais e Criativas (ICCs)¹ são reconhecidas como motores de crescimento inteligentes, sustentáveis e inclusivos para a Europa. Para além de contribuírem para o crescimento económico, promovem a coesão social, fomentam a inovação e criam emprego a nível local e regional, apesar dos desafios que as economias europeias enfrentam na sequência dos orçamentos públicos restritivos pós-crise. As inovações não tecnológicas são as que mais eficazmente estabelecem uma ponte entre as prioridades de desenvolvimento social e económico. Ainda assim, as ICCs são determinadas a nível regional, prosperam com os recursos locais e trazem valor às comunidades, criando empregos a nível regional e local.

No entanto, o ensino e a formação no domínio empresarial e artístico não refletem adequadamente esta tendência, especialmente nos países do Sul e do Leste da Europa. As competências sectoriais específicas necessárias das ICCs referem-se à gestão do conhecimento e da criatividade, mudando rapidamente.

O projeto "FENICE: Fostering Entrepreneurship and Innovation in Cultural and Creative Industries Through Interdisciplinary Education" baseia-se na ideia de que, para que as ICCs mantenham o seu impacto social, necessitam de uma educação profissional interdisciplinar e relevante que se baseie em disciplinas de negócios, gestão, empreendedorismo, TI, meios de comunicação social e outras, para além da cultura e das artes.

O FENICE tem como objetivo geral promover a cooperação, a inovação e o intercâmbio de boas práticas entre organizações de partes interessadas de cinco países europeus - Bulgária, Grécia, Roménia, Portugal e Sérvia - para melhorar a qualidade e a relevância da educação empresarial para as ICC, fomentando o seu potencial inovador e impacto social. Os impactes pretendidos a longo prazo, são:

- ✓ reconfirmar a credibilidade das ICC como sectores inovadores, inclusivos e sustentáveis,
- ✓ contribuir para o desenvolvimento de programas de ensino interdisciplinares que respondam às necessidades atuais e futuras das ICC em termos de competências e aumentar o efeito de arrastamento positivo sobre as outras indústrias e a sociedade,
- ✓ contribuir para o estabelecimento de parcerias criativas de cariz universitário que envolvam empresas e autoridades públicas para apoiar as ICC nas comunidades e regiões, e
- ✓ facilitar a transferência de conhecimentos e capacidades na gestão das ICC entre as instituições de ensino europeias e a região.

Estes impactes são alcançados não só através da elaboração de programas de cursos interdisciplinares, materiais de formação, estudos de casos de boas práticas e uma plataforma de e-learning para a gestão e o empreendedorismo nas ICCs, mas também através da elaboração de um modelo de cooperação entre as IES e as empresas, que oferece diferentes cenários sobre a forma como o meio académico e a indústria podem unir forças para promover a incubação, as empresas em fase de arranque, o empreendedorismo, o aconselhamento de carreira e os percursos profissionais para estudantes, licenciados e profissionais ativos.

¹ O "European Commission's Green Paper - Unlocking the Potential of Cultural and Creative Industries" define estas indústrias de forma não exclusiva como artes do espetáculo, artes visuais, património cultural, cinema, DVD e vídeo, televisão e rádio, jogos de vídeo, novos meios de comunicação, música, livros e imprensa, arquitetura e design, incluindo design gráfico, design de moda e publicidade. As indústrias culturais produzem e distribuem bens ou serviços que, no momento em que são desenvolvidos, são considerados como tendo um atributo, uma utilização ou uma finalidade específicos que incorporam ou transmitem expressões culturais, independentemente do valor comercial que possam ter. As indústrias criativas são as indústrias que utilizam a cultura como um fator de produção e têm uma dimensão cultural, embora os seus resultados sejam principalmente funcionais (European Commission, 2010).

ESPECIFICIDADES DAS PARCERIAS IES-EMPRESAS

A cooperação entre o mundo académico e o mundo empresarial permanece no topo das prioridades estratégicas das universidades de todo o mundo. Esta cooperação deve incentivar a partilha de conhecimentos de ponta, o desenvolvimento de competências, levando os licenciados a adquirirem as aptidões e a mentalidade necessárias para um emprego de qualidade, mas também para impulsionar a inovação, o empreendedorismo e a criatividade. Facilitar o acesso ao conhecimento através da partilha dos resultados da investigação e melhorar a transferência de conhecimentos entre as instituições de investigação e a indústria é fundamental para a criação de ecossistemas de inovação (European University Association, 2023).

As universidades e as empresas desenvolveram diferentes cenários e vias de cooperação nos últimos cem anos. No entanto, tem havido uma necessidade incessante de melhoria devido à estrutura em mudança da economia e ao modo como o valor é criado e distribuído na sociedade. Além disso, as abordagens são necessariamente diferentes consoante os sectores da economia e os regulamentos que regem a educação nos países em que operam.

Dentro das instituições de ensino superior, os cenários de cooperação são realizados quer por unidades específicas - como centros de carreira, departamentos de estágios e de formação prática, gabinetes de transferência de tecnologia e outros - quer diretamente pelas unidades e departamentos académicos. Na maioria das vezes, esta cooperação é baseada em temas e varia consoante as áreas científicas.

Quando nos concentramos nas indústrias culturais e criativas, temos de considerar as especificidades dos sectores culturais e criativos.

Em primeiro lugar, a importância do ambiente local e regional. As ICCs prosperam com base no capital humano e nos recursos criados pelos seres humanos (como o património), pelo que são específicas do contexto. Para este efeito, o perfil das ICC numa determinada área geográfica ou localização é também específico. Ao mesmo tempo, as IES são consideradas agentes importantes no desenvolvimento regional e local, que também se insere na especialização inteligente² e a parceria para a inovação regional³, abordagens em que assenta a elaboração da política europeia de desenvolvimento regional.

Em segundo lugar, a interdisciplinaridade e a fragmentação das ICCs. O “Green Paper on the Potential of CCI of the European Commission (COM (2010) 183 Final)” define dez tipos de indústrias - todas elas pertencem ao domínio de diferentes IES.

Além disso, as parcerias com as ICC são de duração indeterminada, geridas no âmbito de redes disciplinares e locais com membros académicos e profissionais, e em que o envolvimento nem sempre traz benefícios tangíveis para a IES. (Comunian, Taylor, & Smith, 2013). Assim, os cenários para a cooperação entre as IES e as empresas podem variar em função do sector e ser coordenados por uma unidade universitária específica, encarregada da cooperação entre os meios académicos e as empresas, e não por um departamento de investigação ou de ensino. Além disso, as interações entre as atividades de investigação e formação relacionadas com as ICC podem conduzir a novos processos de intercâmbio de conhecimentos através de novas formas de organização, parceria, transdisciplinaridade, responsabilidade e reflexividade - novos contextos de criação e difusão de conhecimentos. (Comunian, Taylor, & Smith, 2013).

Alguns dos cenários de cooperação mais populares agrupam-se em quatro grandes áreas:

- (i) educação,
- (ii) investigação,
- (iii) valorização e
- (iv) gestão

(Davey, Meerman, Galan Muros, Orazbayeva, & Baaken, 2018)



² A especialização inteligente (S3) é uma abordagem de desenvolvimento local que se baseia nos activos e recursos disponíveis para as regiões e os Estados-Membros e nos seus desafios socioeconómicos específicos, a fim de identificar oportunidades únicas de desenvolvimento e crescimento. Reúne universidades, empresas, autoridades públicas e sociedade civil em torno das prioridades seleccionadas para o desenvolvimento regional (European Commission, 2023).

³ As parcerias para a inovação regional (PRI) são quadros estratégicos para a transformação e o desenvolvimento territorial orientados para a inovação, com o objetivo de ligar o Pacto Ecológico Europeu a oportunidades e desafios locais. Baseiam-se na especialização inteligente, mas têm um contexto social mais alargado que excede a I&D e as inovações (European Commission, 2023)

O objetivo do modelo FENICE de cooperação entre as IES e as empresas é duplo:

- ✓ Contribuir para o estabelecimento de **parcerias criativas funcionais entre as IES, as empresas e as autoridades públicas**, a fim de apoiar a inovação e os efeitos indiretos da economia criativa;

E

- ✓ Maximizar o **impacto dos programas integrados inovadores criados no âmbito da iniciativa FENCE** através de iniciativas de demonstração, de formações-piloto e do desenvolvimento de uma plataforma-piloto de aprendizagem eletrónica para a formação em gestão e empreendedorismo das ICCs.

Baseia-se nos modelos existentes de colaborações interativas entre ICCs, outros sectores empresariais, instituições de ensino e administrações públicas nos países parceiros e em toda a UE e na prática dos parceiros do projeto, caracterizando o papel central que as IES desempenham na promoção da criatividade e inovação nas comunidades onde operam.

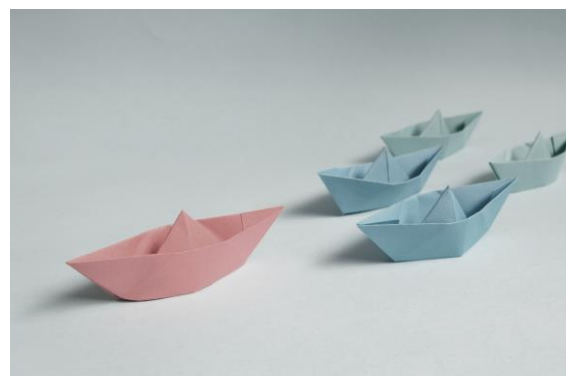
Dado o âmbito e o foco do FENICE, a ênfase é colocada nas áreas e atividades mais relevantes para as ICCs, nos perfis das instituições parceiras, bem como nas necessidades dos grupos-alvo, tal como identificadas através de grupos de discussão e entrevistas não estruturadas. Assim, em vez de tentarmos sugerir um modelo de enquadramento geral, sugerimos um conjunto de cenários que são adaptados aos perfis e necessidades dos diferentes tipos de IES que oferecem educação nos domínios das ICCs.

O Modelo FENICE IES-Empresas, ajudará a orientar e a guiar todas as partes interessadas sobre as possíveis políticas e procedimentos para apoiar o incentivo ao empreendedorismo dos estudantes das ICCs. Além disso, ajudará os parceiros do projeto a identificar e gerir a candidatura ao programa de apoio, passo a passo. O Modelo FENICE IES-Empresas visa abrir oportunidades aos jovens, tanto estudantes como licenciados das universidades parceiras do projeto, mas também alargar o percurso profissional dos adultos criativos.

Este documento foi elaborado por uma equipa conjunta de peritos e investigadores de



ESTRUTURAÇÃO DO MODELO FENICE PARA COOPERAÇÕES IES-EMPRESAS



E está licenciado sob "Creative Commons Attribution-NonCommercial-ShareAlike 4.0 International License"



ORGANIZAÇÕES PARCEIRAS E POSSÍVEL ÁREA DE APLICAÇÃO DOS CENÁRIOS DE MODELO SUGERIDOS

A [GREEK UNIVERSITIES NETWORK](#) (GUNET) é uma empresa civil sem fins lucrativos fundada em setembro de 2000. A missão da organização é promover, facilitar e coordenar a utilização de tecnologias avançadas de informação e comunicação (TIC), serviços e aplicações na comunidade académica grega para apoiar os institutos de ensino superior gregos na sua missão e, em geral, a investigação e a educação na Grécia.

Os membros da GUnet são todas as universidades da Grécia. Por conseguinte, a GUNET interage e apoia todas as comunidades académicas da Grécia.

Desde 2012, a GUnet coordena o desenvolvimento de OpenCourseWare e de recursos educativos abertos pelos seus membros a nível nacional.

[DETALHES DO MODELO PROPOSTO](#)

A [UNIVERSITY OF NOVI SAD](#) (UNS) é um dos maiores centros de ensino e investigação da Europa Central.

Uma das 14 faculdades da Universidade de Novi Sad é a Academia de Artes de Novi Sad (AUNS), fundada em 1974. A AUNS é a maior IES da Sérvia no domínio da arte, abrangendo música, teatro, belas artes e estudos de artes aplicadas. A Academia e a Universidade de Novi Sad passaram a ser reconhecidas como entidades orientadas para a reforma na região e no mapa das universidades da Europa.

[DETALHES DO MODELO PROPOSTO](#)

A [NATIONAL UNIVERSITY OF ARTS](#) (UNArte) é a mais importante instituição académica romena no domínio da arte, com mais de 150 anos de história no sistema de ensino superior profissional.

A UNArte assegura a formação adequada de futuros artistas visuais, designers e teóricos da história da arte.

Mantém colaborações específicas nos domínios das artes, incluindo com empresários e organizações artísticas que evoluem com sucesso na organização de diferentes tipos de eventos - tanto internos como externos. Além disso, devido a estas colaborações, a UNArte apoia com sucesso o desenvolvimento da carreira dos seus licenciados.

[DETALHES DO MODELO PROPOSTO](#)

[VARNA UNIVERSITY OF MANAGEMENT](#) é uma escola privada de gestão situada em Varna, na Bulgária.

A VUM é especializada em Ciências Sociais e oferece programas de estudo em Negócios, Gestão, Administração e Turismo. Também fornece educação inovadora em Artes Culinárias e Hospitalidade, bem como em Engenharia de Software.

A Universidade tem uma experiência notável no estabelecimento de parcerias sustentáveis com diferentes tipos de organizações. Em primeiro lugar, a parceria estratégica da VUM com várias universidades europeias permite que a instituição forneça um diploma duplo aos seus estudantes. Em seguida, destaca-se a rede ativa de mais de 120 instituições de ensino superior (IES) de mais de 50 países em 5 continentes, incluindo Europa, Ásia, América do Sul e do Norte, África.

A VUM comunica ativamente, assinou acordos-quadro de cooperação e recebe feedback regular de mais de 50 organizações empresariais a nível nacional e participa em 5 clusters nacionais. Em 2012, a VUM foi selecionada pelo Ministério da Economia búlgaro para organizar e gerir um dos quatro centros interuniversitários de empreendedorismo na Bulgária, com o objetivo de melhorar a cultura empresarial dos diplomados universitários e de os apoiar na criação de novas empresas.

[DETALHES DO MODELO PROPOSTO](#)

A [UNIVERSIDADE PORTUCALENSE](#) (UPT) é uma IES privada, criada em junho de 1986, localizada no Porto, Portugal. A oferta educativa da UPT está estruturada em licenciaturas, mestrados integrados, mestrados e doutoramentos, distribuídos por seis Departamentos: Arquitetura e Multimédia, Direito, Psicologia e Educação, Economia e Gestão, Ciência e Tecnologia, e Turismo, Património e Cultura. Na UPT, há também uma aposta transversal no ensino da inovação e do empreendedorismo. Todos os cursos de licenciatura oferecidos pela Instituição têm uma unidade curricular específica cujos objetivos gerais são estimular o espírito de iniciativa, promover o desenvolvimento de competências empreendedoras e inovadoras, compreender a dinâmica de criação de uma nova empresa e familiarizar os futuros profissionais com o ambiente empresarial em que irão operar.

Desde 2022 a UPT é membro de pleno direito da EUA - European Universities Association, que representa mais de 850 universidades e conferências nacionais de reitores em 49 países europeus. A UPT mantém fortes ligações com organizações a nível regional, nacional e internacional, cuja área de negócio está relacionada com o ensino que ministra.

[DETALHES DO MODELO PROPOSTO](#)

BULGÁRIA



PERFIL DO PAÍS

Na Bulgária, reconhece-se que os sectores e as indústrias culturais e criativas têm uma capacidade de inovação significativa que traz novidades e progressos em todas as áreas da vida económica e social, com os principais benefícios a serem vistos na geração de riqueza e coesão, na modernização de outras indústrias e sectores empresariais, na modelação do espaço público, na renovação das zonas urbanas e rurais, na possibilidade de experiências visuais enriquecidas e na oferta de novos conteúdos. Além disso, são também vistas como um importante fator de inovação social e inclusiva e de novos modelos de negócio (Council of Ministers of the Republic of Bulgaria, 2022).

Ainda assim, os efeitos positivos dos SCC e das ICC na Bulgária são muito desiguais e observam-se predominantemente na capital, Sófia, e nas outras duas ou três grandes cidades, Plovdiv, Varna e Bourgas. A investigação geral sobre as ICC na Bulgária é deficiente, o que implica uma falta de dados comparáveis sobre o desempenho destas indústrias a nível nacional e para além das áreas de Sófia e Plovdiv.

As principais especificidades e tendências das ICC na Bulgária na última década são:

- ✓ O emprego nas ICC regista um aumento constante desde 2008;
- ✓ A nível da UE, a Bulgária ocupa o último lugar em termos de descentralização do sector cultural, mas está entre os 10 primeiros em termos de contribuição económica e de emprego proporcionado pelas ICC;
- ✓ O sector cultural caracteriza-se por um número muito elevado de trabalhadores, o que se deve ao facto de muitas pessoas trabalharem frequentemente em mais do que um local;
- ✓ A maior parte das atividades, ações e investimentos culturais, bem como o seu valor acrescentado (mais de 86%), estão altamente concentrados na capital, Sófia;
- ✓ As ICC são o quarto sector mais importante na economia do município de Sófia há 13 anos consecutivos, apesar da pandemia de COVID-19, mas o mesmo não aconteceu no resto do país (Кирилова & Попов, 2022)].

A situação é muito semelhante no que respeita às inovações.

Juntamente com a Polónia, a Letónia, a Hungria e a Roménia, a Bulgária pertence à categoria dos **inovadores emergentes** na UE que demonstram uma capacidade de inovação equivalente a 50% da média da UE (Council of Ministers of the Republic of Bulgaria, 2022). O desempenho da Bulgária é o melhor nas dimensões "digitalização", "ativos intelectuais" e "sustentabilidade ambiental", e o pior nas dimensões "financiamento e apoio", "sistemas de investigação atrativos" e "investimento das empresas" (Council of Ministers of the Republic of Bulgaria, 2022).

Em termos de representação geográfica, as regiões mais inovadoras são o Nordeste (em torno de Varna), o Sudoeste (onde se situa a capital Sófia) e o Centro-Sul (em torno da segunda maior cidade de Plovdiv, que se tornou a primeira capital da cultura na Bulgária em 2019). Este desenvolvimento deve-se também em grande medida à disseminação das infraestruturas de ensino superior e de investigação, que também se concentram nas três regiões acima referidas.

Devido à sua diversidade e interdisciplinaridade, as ICC estão dispersas pelas prioridades e medidas de intervenção na Bulgária, tanto a nível nacional como regional. As estratégias de inovação para a especialização inteligente (SS) definem as prioridades de investimento público nas diferentes regiões que designaram uma área temática de “*New Technologies for the Creative and Recreational Industries*”. No entanto, os elementos das ICC podem ser encontrados noutros 3 dos 5 outros domínios temáticos.

Ao mesmo tempo, o sector cultural **não foi considerado separadamente** nas estratégias de desenvolvimento das regiões (com algumas exceções). As indústrias criativas são parcialmente abrangidas pelos planos estratégicos nos seus objetivos e medidas. Pelo contrário, os seus resultados são apresentados como elementos fundamentais para a realização de objetivos e prioridades específicos. A cultura é considerada como uma fonte de benefícios económicos e sociais para a sociedade e não como um sector e o seu papel no desenvolvimento do turismo é apresentado. A questão é agravada pela falta de estudos e estatísticas consistentes sobre o desempenho económico das ICC, que apoiem as análises macroeconómicas e permitam a formulação de prognósticos realistas e fundamentados sobre o seu papel nas comunidades e regiões.

Neste contexto, é óbvio que são necessários mais esforços e uma atividade organizada em nome das imitações do ensino superior, das empresas e dos profissionais para motivar os decisores a nível regional e local a atualizarem os seus documentos políticos, de modo a terem em conta o potencial de crescimento e inovação das ICC e a investirem nelas.



Capacidade regional de inovação na Bulgária no domínio das novas tecnologias nas indústrias criativas e recreativas

O ensino superior e a investigação nos domínios das ICC são ministrados por dois tipos de instituições - as especializadas no ensino das artes e da cultura e as de carácter geral, que ministram cursos no domínio das ICC. Existem quatro universidades públicas especializadas no domínio do ensino artístico - três em Sófia e uma em Plovdiv (*Academy for Music, Dance and Fine Arts, National Academy for Theatre and Film Arts Krastyo Sarafov, National Music Academy Prof. Pancho Vladigerov and National Arts Academy*). Existe uma universidade especializada em estudos bibliotecários e uma universidade técnica especializada em arquitetura - ambas em Sófia. Além disso, algumas outras universidades oferecem programas relacionados com a cultura e as artes nas suas faculdades.

É óbvio que a concentração geográfica em torno de Sófia e Plovdiv também está presente nas infraestruturas de ensino e investigação sobre as ICC. Além disso, o ensino relacionado com as artes e a cultura negligencia as matérias relacionadas com as competências empresariais e a gestão dos direitos de propriedade intelectual, ao passo que as matérias relacionadas com a cultura e as artes estão, por sua vez, ausentes do ensino tecnológico e empresarial. **São necessários mais esforços no que respeita à interdisciplinaridade, uma vez que as colaborações inter-temáticas entre as IES que oferecem programas de formação sobre as ICC são ainda fracas.**

Nos próximos anos, a abordagem de especialização inteligente para as inovações regionais, a que a Comissão Europeia dá prioridade e que assenta na cooperação com as esferas empresariais locais e as partes interessadas, deverá evoluir para parcerias para a inovação regional que reconheçam a necessidade de transformar a ciência em ações políticas, que traduzam as ferramentas da UE para cada território e que assentem na experimentação local. Atualmente, as parcerias entre as IES e as empresas nos sectores cultural e criativo na Bulgária são também bastante fragmentadas e ocorrem numa base ad hoc. A principal motivação para as empresas cooperarem com as universidades é a procura de talentos/futuros empregados e, por conseguinte, esta cooperação ocorre principalmente no domínio da educação e continua a centrar-se nas necessidades. Outros motivos de cooperação, embora limitados, são o acesso a novas tecnologias e infraestruturas, os resultados da investigação e a ligação em rede com parceiros-chave a nível internacional. No entanto, as IES orientadas para as artes e a cultura não dispõem de departamentos especiais que trabalhem com empresas e, muitas vezes, não podem servir a parceria de forma adequada.

CENÁRIO MODELO

Dada a versatilidade dos domínios e das empresas, as parcerias entre as IES e as empresas no âmbito das ICC podem funcionar melhor se a sua coordenação for institucionalizada na estrutura da IES. Como muitas universidades búlgaras, a VUM criou uma unidade de cooperação com as empresas, denominada Centro de Desenvolvimento de Carreiras, Alumni e Parcerias Empresariais (CCDABP), que funciona sob a direção do Vice-Reitor responsável pelas Relações Empresariais e Normas Internacionais. A unidade CCDABP pode coordenar a parceria e o trabalho em rede sobre as ICC através da criação de uma estrutura interna - hub - que será encarregue de trabalhar nas áreas que se inserem no domínio das ICC, que começará por:

(i) *atividades educativas* - incluindo palestras convidadas, participação de representantes de empresas em workshops e conferências organizadas pela universidade, aconselhamento sobre a conceção e a execução de programas curriculares, participação em feiras de emprego, organização de estágios, aconselhamento de carreira e outras.

(ii) *parcerias de investigação e criação* - sob a forma de projetos de investigação conjuntos, projetos criativos conjuntos, investigação encomendada. A médio prazo, o empreendedorismo académico e estudantil será visado, enquanto a comercialização dos resultados conjuntos virá na fase final.

O Hub será encarregue de organizar o trabalho em conjunto e a cooperação de artistas, peritos, gestores, empresários e académicos com perfis versáteis em equipas permanentes, baseadas em tarefas ou autogeridas, a fim de proporcionar os benefícios mútuos da parceria IES-empresas.

O grupo-alvo do Centro das ICC da VUM são todos os interessados no desenvolvimento das ICC, incluindo instituições públicas e privadas, ONG e indivíduos que representam empresas, universidades, comunidades locais e decisores. É dada especial ênfase aos estudantes, antigos alunos e pessoal docente.

O Hub será sustentado financeiramente principalmente através de financiamento institucional. No entanto, para atividades de maior escala ou para a aquisição de equipamento específico para a realização de um determinado projeto, o Pólo poderá procurar outros tipos de financiamento, como projetos e doações, bem como taxas e serviços pagos.

O funcionamento do Pólo é supervisionado por um Conselho Consultivo, que envolve 3 representantes da VUM com diferentes formações e perfis, enquanto a **atividade operacional** é gerida por um coordenador nomeado, apoiado por diferentes peritos, dependendo do tipo e das especificidades da ação a implementar.

O Centro das ICC da VUM tem por **missão** incentivar a cooperação e promover o trabalho em rede entre empresas, universidades, comunidades locais e decisores para a valorização das ICC como motores de inovação, crescimento e desenvolvimento sustentável a nível regional e local. O foco geográfico do Hub são as áreas onde a VUM oferece os seus programas de formação - nomeadamente Varna, Dobrich e Sofia, embora se procurem sinergias e a valorização dos resultados noutras áreas e regiões, bem como a nível internacional.

Em particular, o Hub CCI tem como objetivo:

- ✓ Criar a combinação certa de competências específicas em matéria de TIC, de empreendedorismo e de disciplinas que permitam aos estudantes trabalhar e/ou criar empresas nas ICC

- ✓ Promover a interdisciplinaridade através da integração de temas relacionados com a arte e a cultura no ensino das empresas e de temas relacionados com as empresas no ensino das artes e da cultura

- ✓ Elaborar programas de aprendizagem ao longo da vida e aconselhamento de carreira para licenciados e profissionais que procuram carreiras nas ICC

- ✓ Apoiar os estudantes e o pessoal académico na identificação de oportunidades de negócio relacionadas com as ICC e na criação de empresas

- ✓ Envolver as empresas da ICC no aconselhamento, orientação e angariação de fundos para empresas em fase de arranque

- ✓ Envolver académicos, estudantes e empresas no desenvolvimento de inovações organizacionais e de marketing

- ✓ Elaborar instrumentos e serviços para promover o potencial de criação de valor das ICC a nível local e regional

Para implementar eficazmente os seus objetivos e atividades, o Pólo CCI da VUM contará com os ativos tangíveis e intangíveis da instituição.

O Hub ICC estabelecerá e manterá eficazmente redes e relações a nível (i) local/regional, (ii) nacional e (iii) internacional. Isto permitirá que a unidade atinja os seus objetivos através da aprendizagem de novas tendências, da partilha de conhecimentos e da identificação de novas oportunidades.



GRÉCIA



PERFIL DO PAÍS

A Grécia segue um modelo misto de política cultural. Tradicionalmente, o governo tem tido um papel intervencionista privilegiado na definição e aplicação das prioridades políticas para a cultura, especialmente no domínio do património cultural, mas também, cada vez mais, no apoio à criatividade, ao acesso e à exploração financeira das artes. No âmbito dos limitados orçamentos globais disponíveis para a cultura, o Estado grego apoia os criadores através de encomendas públicas e da aquisição de obras, do apoio à mobilidade dos artistas (principalmente nas artes do espetáculo), do financiamento da tradução de obras literárias, de subsídios para produções teatrais, de dança e cinematográficas, de prémios literários e outros, e de benefícios sociais como pensões honorárias para artistas de renome. Além disso, tanto a criação de infraestruturas para as artes como a programação cultural são largamente apoiadas por fundos públicos e administradas pelo governo central - e, em certa medida, também pelo governo regional e local.

A responsabilidade geral pela política nos domínios do património cultural e das artes na Grécia cabe ao Ministério da Cultura e do Desporto. O parlamento grego, alguns outros ministérios e departamentos especializados também participam na elaboração e aplicação das políticas. Atualmente, o Estado continua a ser o principal patrocinador da cultura e das artes, na medida em que presta apoio direto ou assegura ações e medidas que apoiam indiretamente o trabalho artístico. Os museus e galerias estão quase totalmente dependentes do financiamento do governo central. Existem vários programas de subsídios disponíveis para artistas individuais e agências/organizações que operam em diferentes áreas das artes, bem como para o desenvolvimento cultural de municípios e comunidades. Desde o final da década de 2000, as fundações do terceiro sector, nomeadamente a Fundação Alexandros Onassis e a Fundação Stavros Niarchos, têm um impacto significativo no financiamento da cultura, principalmente através da criação ou do copatrocínio de grandes projetos de capital e, em menor grau, do apoio à criatividade e participação artísticas. A maioria das iniciativas concentra-se em Atenas.

A formação profissional no domínio das artes e da gestão cultural ainda é regida por estruturas tradicionais na Grécia. Existem vários departamentos académicos de estudos teatrais, história da arte, arqueologia, antropologia, estudos culturais e dos meios de comunicação social, tanto em universidades públicas como privadas, incluindo a Escola de Belas Artes de Atenas, o Departamento de Belas Artes da Universidade de Salónica, o Teatro Nacional de Atenas, o Teatro Estatal do Norte da Grécia em Salónica e outros. De acordo com o Eurostat (2019), os estudantes do ensino superior por área de ensino relacionada com a cultura representam cerca de 15% (113.600 estudantes), de todos os estudantes do ensino superior 62.600 estudantes em Humanidades, 21.500 estudantes (17%) em Artes, 5.800 estudantes (35%) em Jornalismo e Comunicação e 11.600 estudantes (3,5%) em Arquitetura e Edifícios). Na história do programa da Capital Europeia da Cultura, quatro cidades gregas foram designadas com o título - Atenas, que foi a primeira Capital Cultural em 1985, Salónica em 1997, Patras em 2006 e Elefsina em 2019 (adiada para 2023), o que é uma prova da riqueza cultural do país.

CENÁRIO MODELO

O Cenário Modelo sugerido é o modelo seguido pelo Centro de Inovação e Empreendedorismo "Arquimedes", uma unidade da Universidade Nacional e Kapodistriana de Atenas (NKUA) que iniciou o seu funcionamento no ano letivo de 2019-20. Com base neste modelo, a maioria das instituições de ensino superior gregas está a desenvolver o seu próprio Centro de Inovação e Empreendedorismo, com base na experiência e conhecimentos do Centro "Arquimedes".

O Centro de Inovação e Empreendedorismo é uma unidade permanente a nível universitário, comum a todas as escolas e departamentos, que pretende ligar a comunidade de investigação de qualquer sector à indústria. Ao mesmo tempo, identifica as melhores ideias de negócio dentro da comunidade universitária, com potencial para a criação de start-ups. O Centro está organizado em dois gabinetes:

- O **Gabinete de Transferência de Tecnologia** estabelece a ligação entre os investigadores e a indústria, sendo que a ligação entre os dois evolui nas várias fases de desenvolvimento e exploração da propriedade intelectual da Universidade.
- O **Business Accelerator** oferece serviços de consultoria personalizados, formação em empreendedorismo, locais de trabalho colaborativos, bem como oportunidades de mentoria e de criação de redes com outras instituições na Grécia e no estrangeiro, com o objetivo de acelerar o processo empresarial desde a fase da ideia até à fase de mercado e criar empresas sustentáveis.

O centro tem um vasto leque de grupos-alvo que vão desde a comunidade académica da Escola Cultural e Criativa, da Escola de Ciências até à Escola de Medicina - desde um estudante até um professor permanente ou visitante podem candidatar-se ao centro.

O Centro é financiado através de diferentes fontes que incluem financiamento do orçamento da universidade, programas da UE e do Governo grego. O Centro também conta com donativos de grandes empresas e bancos.

À frente do Centro estão os cargos de Conselheiro Académico e Conselheiro Científico. O Gabinete de Transferência de Tecnologia e o Gabinete de Aceleração Empresarial são geridos e operados pelo Chefe, Executivo e Apoio à Gestão.

O Centro está localizado num edifício universitário com gabinetes para o pessoal, salas para formação, orientação e atividades de rede, incluindo espaço de co-working e salas de reuniões. O Centro está equipado com infraestruturas de TI e ligado à rede de alta velocidade da NKUA.

A **missão** do centro é construir um ecossistema, ligando o conhecimento da universidade e os recursos do mercado, para promover o empreendedorismo baseado no conhecimento e na transferência de tecnologia, em benefício da sociedade. O objetivo do Centro é criar um ecossistema no qual as pessoas e os recursos da Universidade são combinados com pessoas e recursos externos à Universidade para promover o desenvolvimento e a difusão da investigação e do conhecimento.

Os seguintes serviços são prestados a todos os beneficiários:

✓ **Coaching:** uma vez que a cada equipa empreendedora é atribuído um consultor que é também responsável pelo acompanhamento geral dos progressos da equipa no processo de formação estruturado. Dependendo das necessidades de cada equipa, o coaching incide também na definição do modelo de negócio, na pesquisa das necessidades do mercado, na criação do MVP, no feedback sobre a ideia de negócio e na apresentação da ideia de negócio (pitch deck), com base em sessões individuais.

✓ **Instalações:** Instalações, incluindo espaço de co-working e salas de reuniões num edifício neoclássico preservável no centro de Atenas, bem como infraestruturas de TI.

✓ **Formação:** Formação estruturada, através de uma série de workshops por fase de maturidade. Cada workshop é orientado para a prática, com tarefas de execução concretas (resultados) que cada equipa tem de apresentar num determinado período, aproximando cada equipa da preparação para o investimento. É oferecido um programa de formação em 3 fases, com base na maturidade dos candidatos.

✓ **Mentoria:** Mentoria, através do acesso e da correspondência com uma grande variedade de mentores com diferentes competências empresariais e/ou académicas, com base na avaliação das necessidades de cada equipa empresarial. Cada mentor tem experiência empresarial/empreendedora relacionada com a respetiva ideia de negócio ou é capaz de contribuir para a solução de problemas específicos da respetiva equipa empresarial, com base numa orientação individual.

✓ **Networking:** Estabelecimento de redes com empresas e organizações que podem acelerar o desenvolvimento e a comercialização de ideias de negócio, com coortes e membros de antigos alunos que se concentram na ajuda entre pares ou entre alunos e jovens, e com fundos, capital de risco e business angels, facilitando o acesso ao financiamento inicial.

SÉRVIA



PERFIL DO PAÍS

O boom das ICCs na Sérvia é bastante recente e o sector cresceu organicamente, com base na coragem empresarial, no desenvolvimento de competências e no esforço das empresas privadas para encontrar clientes não só no mercado nacional, mas também no estrangeiro.

"As indústrias criativas são um sector importante na economia sérvia, com uma quota de 6,8% no PIB do nosso país. A exportação de produtos das indústrias criativas aumentou mais de 80% em relação a 2016 e o número de empregados aumentou 37%, o que mostra o grande potencial deste sector, que está a crescer mais rapidamente do que o resto da economia. 49% dos trabalhadores deste sector são mulheres, 45% são pessoas com formação superior e 60% da população tem entre 25 e 45 anos. As indústrias criativas colocam o capital intelectual da Sérvia em primeiro plano e incluem a edição, a imprensa escrita, a indústria gráfica, as TI e o desenvolvimento de software, a indústria musical e cinematográfica, o design, a rádio e a televisão, a publicidade, a moda e o artesanato antigo."

As ICCs são um dos principais ativos estratégicos da Sérvia. O Primeiro-Ministro da República da Sérvia decidiu definir o desenvolvimento das indústrias criativas como uma das prioridades do Governo, com o objetivo de apoiar:

o desenvolvimento mais rápido do sector com o apoio sistemático do Estado através de um diálogo aberto e contínuo entre os sectores público, privado e não governamental e o público profissional;

- o diálogo e a cooperação intersectoriais dinâmicos;
- a criação de uma ampla plataforma para a introdução de artistas, criadores e inovadores na cena e no mercado internacionais e o acesso a um público e a um mercado muito mais vastos;
- a promoção da educação, da abertura, da inovação e da criatividade como as principais vantagens da nossa economia do conhecimento;
- o reposicionamento da Sérvia no mundo como um centro de criatividade artística, criativa e inovadora, para que o maior número possível de pessoas venha para o nosso país para trabalhar, viver, estudar e investir.

Para o efeito, foi criada a plataforma **Serbia Creates**. A plataforma é uma nova forma de representar o país que afirma os valores da Sérvia moderna - criatividade, inovação e originalidade. Este novo conceito visa reconhecer, afirmar e realçar o trabalho artístico e todo o trabalho criativo e apoiar o sucesso nos domínios abrangidos pela economia baseada no conhecimento. Além disso, foram realizadas várias outras iniciativas para apoiar o desenvolvimento das indústrias criativas na Sérvia, que falam a favor de uma consciência crescente do potencial do sector: abertura de parques científicos e tecnológicos em Belgrado, Novi Sad, Čačak e Niš, bem como centros de dados em toda a Sérvia e introdução de vários programas de estudo especializados (e. g. Master 4.0 - indústrias criativas) nas universidades de Belgrado e Kragujevac e na Universidade de Artes de Belgrado; bem como a concessão de incentivos a empresas no domínio da programação; etc. (Lazić, 2022: 143-144).

As entidades microeconómicas são dominantes no setor (93%) e o maior número está registado na região de Belgrado.

CENÁRIO MODELO

O Cenário Modelo sugerido é o que está por detrás do novo programa de estudos da Faculdade de Artes Dramáticas da Universidade de Artes de Belgrado, que foi implementado desde 2019 até à data. Na altura, o corpo docente da Universidade de Artes de Belgrado, através da cooperação com entidades privadas da ICC em vários projetos, reconheceu as necessidades do mercado de trabalho e que as competências resultantes dos estudantes diplomados não correspondem a um número significativo de perfis de trabalho que se tornaram muito necessários e procurados nos últimos anos. A equipa da universidade desenvolveu uma candidatura à Mega Subvenção EPIC que foi bem sucedida e recebeu financiamento que permitiu à universidade adquirir o equipamento necessário para o novo programa de estudos.

No decurso do desenvolvimento do projeto, o pessoal da universidade consultou frequentemente as principais partes interessadas nas ICCs relevantes para o tema dos jogos e dos efeitos visuais para o audiovisual. Com base nessas consultas, foi possível formular com precisão as competências desejadas/esperadas que os estudantes que se formassem teriam de possuir para começar a trabalhar com competência neste domínio. Uma vez que estes desenvolvimentos correspondiam a estratégias e iniciativas de desenvolvimento do Governo da República da Sérvia, sobretudo a Iniciativa [Digital Sérvia \(dsi.rs\)](#), a universidade conseguiu assegurar o apoio do governo e do ministério competente, garantindo a sustentabilidade do projeto através da contratação de pessoal docente adicional e facilitando e acelerando o processo de acreditação.

A parceria descrita foi financiada por fontes privadas e públicas, asseguradas principalmente sob a forma de custos de pessoal investidos no desenvolvimento e na consultoria do programa. A estrutura de gestão da parceria é bastante plana, no sentido em que cada secção toma decisões no seu próprio domínio, sem um parceiro principal. Este tipo de estrutura pode ser invulgar, mas funciona muito bem porque a parceria está ligada por interesses comuns. O novo programa de estudos é fundado sob uma direção separada e responde perante os órgãos da faculdade e da universidade. As entidades privadas respondem perante os seus próprios conselhos de administração e não há sobreposição. Apenas no caso de serem organizadas práticas profissionais, aulas de mestrado ou atividades semelhantes para os estudantes, as instituições de ensino superior e os parceiros privados têm de respeitar os procedimentos e os requisitos de informação de cada um.

O **valor central** da cooperação entre as IES e as empresas reside

- na facilitação de novos desenvolvimentos no domínio das ICC, através da disponibilização de pessoal qualificado e qualificado, formado de acordo com as mais recentes normas da indústria (a atualizar permanentemente durante a implementação do programa de estudos);
- na empregabilidade muito melhor e mais rápida dos estudantes licenciados.

A **missão** da IES e das empresas envolvidas, que consiste em facilitar o desenvolvimento das ICC através da melhoria da educação neste domínio, está em vias de ser cumprida.

O novo programa de estudos é suficientemente inovador para levar à criação de uma nova cátedra de efeitos visuais, animação e arte dos jogos.

A infraestrutura para as atividades conjuntas (o novo programa de estudos) é fornecida por ambas as partes. O parceiro público (universidade e ministério responsável) está a fornecer as salas de aula, a biblioteca e os cursos que não são altamente específicos do domínio, como edição de filmes, história da arte, etc.



ROMÉNIA



PERFIL DO PAÍS

Na Roménia, os sectores cultural e criativo são bastante importantes para a economia, mesmo que nem sempre sejam reconhecidos como tal. Assim, ao nível da economia pré-pandemia, as indústrias culturais e criativas contribuíram com 5,93% do PIB da Roménia e produziram 141 000 empregos. Desta forma, contribuíram mais do que o turismo (1,11%) e os serviços públicos de alimentação (1,16%) juntos, ou do que o sector imobiliário (4,58%).

Ao contrário de outras indústrias do país, as ICCs estão maioritariamente concentradas em Bucareste. Mais de metade dos trabalhadores das ICCs trabalham na capital e realizam 69,4% do volume de negócios total a nível nacional. A diferença entre Bucareste e os outros distritos é enorme: em Bucareste há 6 vezes mais empresas, 8 vezes mais empregados e um volume de negócios 6 vezes superior ao da segunda cidade classificada - Cluj-Napoca. Se olharmos para as ICCs mais rentáveis, surgem dados surpreendentes em cada distrito - Bucareste parece ser a Capital da Rádio, Iași - A cidade ligada à Web, Timișoara - A cidade dos jogadores, Cluj - A cidade dos espetáculos, Brașov - A cidade dos museus, e Ilfov A cidade do cinema

No contexto da UE, a Roménia presta agora toda a atenção à criatividade e à inovação, a fim de identificar uma forma de sair do atual impasse, através da educação a todos os níveis. Para o efeito, as ações realizadas consistem principalmente em incentivar e apoiar a criatividade num processo de aprendizagem ao longo da vida que combine teoria e prática, transformando as escolas e as universidades em locais onde os estudantes e os professores se empenhem no pensamento criativo e na aprendizagem através de práticas específicas. As empresas da ICC devem também transformar postos de trabalho em locais de aprendizagem, promover um sector cultural forte, independente e diversificado que possa apoiar o diálogo intercultural, apoiar a investigação científica que estimule a inovação e identificar processos e ferramentas para gerar conceitos originais e criativos

Factos breves que refletem a realidade atual das ICC na Roménia:

- ✓ A única empresa que desenvolve filmes na Roménia é a Kodak Film;
- ✓ 74% da população romena nunca vai ao cinema;
- ✓ Falta de educação visual e de conhecimentos no domínio cultural por parte do público em geral;
- ✓ A maioria dos artistas das artes visuais virou-se para outros domínios onde pode obter maiores lucros, um dos quais é a publicidade;
- ✓ Artes visuais / artes e ofícios - os elevados custos cobrados pelo aluguer dos espaços;
- ✓ A maior parte dos colecionadores de artes visuais são estrangeiros e, nos últimos anos, na Roménia, os principais agentes de aquisição de arte são os bancos;

Um certo ponto de viragem para o desenvolvimento das ICC na Roménia ocorreu aparentemente em 2013, quando, com base num processo participativo alargado (www.cdi2020.ro), foram formuladas as prioridades de especialização inteligente a nível nacional. Estas foram incluídas na Estratégia Nacional de Investigação, Desenvolvimento e Inovação 2014-2020. Ao mesmo tempo, a maioria das regiões da Roménia desenvolveu as suas estratégias regionais de inovação para o ciclo de financiamento que terminou em 2020. Atualmente, as atividades de investigação são também regulamentadas e financiadas com base na Estratégia Nacional de Investigação, Inovação e Especialização Inteligente (SNCISI) para o período de 2022-2027.

As atividades definidas nas ICC como artes visuais ou artes e ofícios são, na verdade, as menos numerosas no contexto económico romeno, uma vez que, muito provavelmente, os produtos resultantes das atividades destes sectores criativos são muito mais difíceis de vender. Os especialistas distinguem entre atividades criativas a montante, como as artes visuais, e atividades a jusante. Estas últimas estão muito mais próximas do mercado real e têm aplicabilidade comercial imediata, são transferíveis e têm potencial para economias de escala, como as atividades dos meios de comunicação social: cinema, televisão, rádio ou publicidade. Tanto do ponto de vista do número de empresas como do ponto de vista do volume de negócios, as indústrias criativas na Roménia são dominadas pelos sectores com rápida aplicabilidade comercial (atividades a jusante).

De acordo com o número de empresas ativas nas indústrias criativas, pode observar-se que a maioria dos agentes económicos está ativa nos domínios da publicidade - 4.194 empresas, ou software, web, soluções de TI - 4.167. Ambos os domínios têm um grau muito elevado de comercialização rápida. Assim, a atratividade destas especializações, tanto para os empresários como para os trabalhadores, é grande. A uma distância significativa do ponto de vista numérico, existem outros campos de atividade criativa: tipografia, edição, tradução - 2.216 empresas, media - 1.818 empresas e arquitetura - 1.577 empresas.

Ao contrário de outras indústrias do país, as ICC estão maioritariamente reunidas em Bucareste. Existem 16.398 empresas especializadas em atividades criativas, registadas fiscalmente em Bucareste, o que significa aproximadamente 12,5% do total de agentes económicos desta cidade. Relativamente ao volume de negócios acumulado, as indústrias criativas atingiram aproximadamente 19 mil milhões de RON em 2013. Em comparação com o volume de negócios total, durante o mesmo ano, a contribuição em valor das indústrias criativas é inferior à contribuição numérica, representando apenas 10,3%.

A região de Bucareste - Ilfov ocupa o 18º lugar entre 253 regiões europeias no que diz respeito à percentagem de trabalhadores das indústrias criativas em comparação com outros sectores económicos.

Na Roménia, a atividade de investigação é levada a cabo principalmente em universidades especializadas, que normalmente colaboram com um máximo de 10 grandes empresas. Para a área de referência das artes e ofícios da ICC, existem as universidades relevantes - por exemplo, a Universidade de Bucareste, a Universidade Nacional de Artes de Bucareste, a Universidade de Arquitetura e Urbanismo Ion Mincu. Outra característica da ICC na Roménia é a concentração das capacidades de investigação na região de Bucareste-Ilfov, especialmente nas universidades com departamentos de design, marketing e arquitetura.

Atualmente, estão identificados 63 programas de estudo, licenciatura, mestrado ou doutoramento com aplicabilidade direta e imediata nas ICC. No total, na região de Bucareste-Ilfov existe um elevado número de facilitadores - cerca de 65 fornecedores de conhecimentos, a maioria dos quais são universidades que oferecem programas de licenciatura, mestrado ou doutoramento, cerca de 15 polos, aceleradores de empresas, associações profissionais e de empregadores, aos quais se juntam mais de 30 empresas multinacionais, que contribuem para a formação profissional da mão de obra em especializações que ainda não estão abrangidas pelo ensino formal.

O paradigma da tripla hélice aplica-se à transferência tecnológica e à inovação e, em especial, ao conceito de cluster inovador. Para que a transferência tecnológica e a inovação se realizem, é necessária a participação de várias categorias de atores e facilitadores (1) universidades, institutos de investigação, centros de formação profissional que representam a oferta de produtos, processos e serviços inovadores; (2) indústria e PME, incluindo start-ups e spinoffs, que representam a procura de inovação e devem determinar e absorver a oferta de criativos; (3) as autoridades com competências para facilitar processos inovadores devem estar massivamente envolvidas na facilitação. No entanto, a situação é diferente na Roménia, onde a realidade demonstrou que os três parceiros naturais do modelo da hélice tripla não cooperam, além disso, não se conhecem e não chegam a falar uns com os outros. Como resultado, é estritamente necessário adaptar o modelo da hélice tripla e transformá-lo num modelo de quatro trevos, sendo o quarto ator representado por organizações catalisadoras que são entidades especializadas no domínio da transferência tecnológica e da inovação, e empresas de consultoria. Finalmente, a influência das instituições de investigação e das universidades, enquanto polos de excelência, poderá revelar-se decisiva.

CENÁRIO MODELO

O Departamento de Design da UNArte integra os alunos, durante o período de estágio, em empresas que se enquadram no perfil para o qual a faculdade prepara os seus alunos: design de produto, design gráfico e design de ambiente. Durante os semestres, são também convidadas empresas de diversas áreas, não necessariamente das áreas criativas, mas para as quais a integração de uma componente de design é importante. **No entanto, não existe uma estrutura interna na universidade para coordenar possíveis colaborações entre o meio empresarial e os licenciados.**

Por conseguinte, o modelo de parceria atualmente proposto considera a continuação e a expansão de colaborações específicas entre as universidades e o meio empresarial, que se baseiam, em grande medida, na participação e nos contactos do pessoal da faculdade e dos colaboradores (que, com o tempo, se tornaram os beneficiários diretos dos licenciados). Este modelo não está institucionalizado, pelo menos atualmente, no sentido em que não pode ser parte integrante da oferta de estudos de uma faculdade de artes.

Pode afirmar-se que, no caso da educação artística na Roménia, no caso da preparação dos estudantes para a integração profissional no ambiente económico, o modelo de colaborações pontuais com várias entidades, externas às universidades, é muito mais benéfico do que a criação de uma estrutura institucionalizada e interna. As vantagens deste tipo de abordagem são evidentes:

- o ambiente externo é muito mais dinâmico;
- o ambiente externo está diretamente ligado ao mercado, às suas necessidades
- o ambiente externo comunica muito mais eficazmente com o ambiente económico;
- o ambiente externo adapta-se mais rapidamente às mudanças;
- o ambiente externo é mais bem financiado do que as instituições estatais;
- o ambiente externo oferece condições mais avançadas, de um ponto de vista tecnológico, do que as instituições estatais;
- o ambiente externo produz um feedback rápido e relevante para os estudantes e diplomados.

A vantagem deste tipo de colaborações e parcerias reside no acesso permanente a um mercado vivo e real, que pode mostrar fiel e rapidamente o lugar que um diplomado na área dos estudos artísticos pode ocupar no conjunto das atividades económicas atuais.

A **missão** da UNArte continua a ser a de estar sempre em contacto com este organismo vivo, apoiar e encorajar a colaboração com ele, promover assiduamente um elevado grau de competências académicas para os seus estudantes, de modo a que estes se tornem forças desejáveis destas colaborações e parcerias. Assim, a visão da universidade relativamente à parceria IES-empresa é diversificar ao máximo a colaboração com o meio externo à universidade, entendendo-se por este as empresas, os antigos alunos que desenvolvem empresas, os grêmios de organizações, as associações profissionais, as plataformas de trabalho independentes, os ateliers e estúdios individuais, as grandes empresas, as estruturas governamentais no domínio do financiamento de start-ups, até mesmo as administrações públicas, a fim de obter uma apresentação mais fiel das opções reais do mercado. Outro marco a considerar é a recolha de colaborações com as outras universidades de artes da Roménia, que, por sua vez, podem contribuir decisivamente para a rede de parcerias através das ligações que têm nas áreas onde estão localizadas, sendo os concursos interuniversitários, apoiados por empresas locais, um produto de sucesso. Ao mesmo tempo, a UNArte é parceira de muitas iniciativas nacionais de promoção do campo artístico em toda a sua complexidade.

A estrutura organizacional continuará a ser a da UNArte. O financiamento será também assegurado pela universidade, a única condição que a universidade deve ter é a de estar permanentemente em contacto com os representantes destas entidades, para estimular "estruturas" de colaboração efémeras, mas pontualmente aplicadas a projetos específicos. De facto, a única estrutura viável que a universidade pode propor é a de "projetos" específicos, que pela sua particularidade respondem às necessidades atuais dos estudantes, e a essas necessidades podem ser dadas as melhores respostas pelos parceiros envolvidos.

Como resultado deste modelo, tanto os alunos como os professores beneficiam de experiências de aprendizagem que se adaptam continuamente a tudo o que é novo e ativo no mercado, gerando assim metodologias e adaptações curriculares rápidas às necessidades do mercado. Neste sentido, a troca de experiências e a correlação entre os cursos teóricos e a experiência prática são o verdadeiro benefício usufruído por toda a comunidade e o resultado final é um melhor professor, um melhor aluno, um resultado económico visível.

PORTUGAL



PERFIL DO PAÍS

O sector cultural e criativo é um dos sectores mais dinâmicos da economia portuguesa, contribuindo para a criação de emprego, a inovação, o desenvolvimento social e a promoção da imagem do país no mundo. As Indústrias Culturais e Criativas são também um valioso ativo social devido à sua capacidade de gerar uma mudança positiva na e para a sociedade, contribuindo simultaneamente para o bem-estar individual e coletivo e aumentando a resiliência às crises.

Em Portugal, há uma variedade de festivais de cinema, música, teatro, literatura e artes visuais a decorrer em todo o país. Nos últimos anos, as características culturais e criativas portuguesas têm sido estimuladas por ações como a Capital Europeia da Cultura, uma iniciativa da União Europeia que procura promover uma cidade na Europa durante um ano, dando-lhe a oportunidade de mostrar a sua cultura e modo de vida e melhorando a compreensão intercultural entre os cidadãos da UE. Lisboa (1994), Porto (2001), Guimarães (2012) e Évora (2027) são as cidades portuguesas que já foram escolhidas para participar neste projeto.

Em Portugal, o contributo económico do sector cultural e criativo tem sido sucessivamente subestimado devido às dificuldades e limitações em delimitar e medir estatisticamente o impacto das atividades que o compõem. Um dos poucos estudos desenvolvidos com este objetivo, mostrou que, nos últimos anos, em Portugal, as ICCs registaram uma tendência geral de estabilização do valor acrescentado bruto mas de diminuição do emprego, embora com diferenças significativas consoante o domínio de atividade. A progressiva afirmação de Portugal como destino de turismo cultural tem-se refletido também em aumentos, tanto em termos de emprego como, sobretudo, de valor acrescentado bruto (Sociedade de Consultores Augusto Mateus & Associados, 2016). Em Portugal, a especialização inteligente é uma estratégia crucial para promover o crescimento económico e a competitividade. Implica uma abordagem colaborativa, com as partes interessadas do meio académico, da indústria e do governo a trabalharem em conjunto para identificar áreas prioritárias de investimento e desenvolver um roteiro para a inovação e o desenvolvimento económico.

Implica também, muitas vezes, o aproveitamento dos pontos fortes das IES, nomeadamente na investigação e na transferência de conhecimentos, para impulsionar a inovação e promover a colaboração entre o meio académico e a indústria. Os resultados do projeto Higher Education for Smart Specialisation, que visava compreender como as IES podem desempenhar um papel mais influente na conceção e implementação de Estratégias de Especialização Inteligente (S3), ajudando simultaneamente a construir parcerias com as autoridades regionais responsáveis por estas estratégias, concluíram que as IES têm de ultrapassar várias limitações internas e externas (Pinto, Nogueira & Edwards, 2021). Estas limitações incluem, por exemplo, a nível externo, assimetrias regionais que precisam de ser abordadas através de políticas baseadas no local, falta de cultura de inovação e colaboração, a burocracia excessiva dos ESIF e a perda de dinâmica no envolvimento regional do S3. As limitações internas da IES incluem, por exemplo, dificuldades em aumentar os recursos financeiros limitados, a atração e retenção de talentos, a avaliação e as competências que não cumprem os requisitos de transformação do S3.

O estado da cooperação IES-Empresas em Portugal está a evoluir, com esforços contínuos para promover a colaboração entre IES e empresas (Muros et al., 2017; Pinto, Nogueira & Edwards, 2021). Um estudo (Muros et al., 2017) realizado em Portugal com base na perspetiva das instituições de ensino superior (IES) sobre a cooperação universidade-empresa teve como objetivo medir as perceções dos inquiridos relativamente aos seus esforços de cooperação, barreiras, impulsionadores, mecanismos de apoio e capacidades percebidas. Os resultados do estudo identificaram catorze atividades principais de cooperação IES-Empresa reconhecidas e categorizadas em educação, investigação, valorização e gestão (Muros et al., 2017). No que diz respeito à educação, estas atividades incluem a co-conceção de currículos, a co-entrega de currículos, a mobilidade dos estudantes, os programas de ensino dual e a aprendizagem ao longo da vida para pessoas que já estão no mercado de trabalho. No que diz respeito à investigação, as atividades incluem I&D conjunta, consultoria com empresas e mobilidade de profissionais. As atividades de cooperação entre as IES e as empresas relacionadas com a valorização envolvem a comercialização dos resultados de I&D, o empreendedorismo académico e estudantil. Por último, as atividades de cooperação IES-Empresa relacionadas com a gestão incluem a governação, a partilha de recursos e o apoio à indústria. O estudo refere ainda que, em Portugal, a barreira mais significativa à cooperação universidade-empresa é o tempo de trabalho insuficiente atribuído às atividades de cooperação com empresas dentro das universidades, devido à perceção generalizada de que o trabalho com a indústria é de menor valor do que outras atividades académicas, como a publicação de artigos. Outras barreiras, para citar algumas, referem-se à falta de financiamento empresarial, universitário e governamental para a cooperação, à burocracia relacionada com a cooperação IES-Empresa, aos diferentes horizontes temporais entre a universidade e as empresas e à falta de conhecimento das empresas sobre as atividades/ofertas de investigação universitária (Muros et al., 2017).

A educação para o empreendedorismo tem sido incentivada e estabelecida nas IES portuguesas principalmente desde o início da década de 2000, embora o primeiro curso de empreendedorismo já estivesse disponível na década de 1990. Em Portugal, 2003 marcou um ponto de viragem para a educação para o empreendedorismo, uma vez que foram lecionados cerca de 27 cursos de empreendedorismo durante o ano letivo de 2004/2005. Desde então, as universidades e os institutos politécnicos continuaram a alargar a sua oferta de programas de empreendedorismo, nomeadamente a nível de pós-graduação. Apesar destes resultados notáveis, é ainda necessário um maior desenvolvimento da política educativa e mudanças culturais no sentido de uma maior competitividade, inovação e espírito empresarial.

A importância do estabelecimento de parcerias com outros tipos de instituições para fornecer os recursos e o apoio necessários para maximizar o potencial dos novos empreendedores foi há muito reconhecida e considerada crítica na ação das IES para a promoção do empreendedorismo. Surgiram programas de incubadoras e de start-ups para além do sistema universitário, e estas parcerias alargaram o apoio e o acompanhamento necessários quando os projetos empresariais se expandem para além do sistema educativo (Redford, s/d).

Apesar dos desenvolvimentos positivos na cooperação universidade-empresa, ainda há espaço para melhorias na cooperação IES-empresa em Portugal e há trabalho a fazer para concretizar plenamente o potencial desta colaboração na promoção do crescimento económico e da inovação. É através desta colaboração que novas ideias e inovações podem ser geradas e traduzidas em oportunidades comerciais que impulsionam o crescimento económico e aumentam a competitividade de uma região ou país.

A Agência para o Investimento e Comércio Externo de Portugal - AICEP, é uma organização governamental vocacionada para a criação de um ambiente de negócios centrado na competitividade e que contribui para a globalização da economia portuguesa, e tem sido uma das entidades mais significativas e interventivas neste cenário.

A AICEP tem sido responsável pela promoção das ICC portuguesas: através da publicação de documentos onde evidencia a importância das ICC em Portugal (AICEP, 2019), a relevância do seu fator humano (AICEP, 2022), e como os cidadãos portugueses podem aceder a mecanismos governamentais para prosseguir iniciativas de empreendedorismo (AICEP, 2020); ou, através da presença num número significativo de eventos internacionais, promovendo as ICC portuguesas (AICEP 2023). É ainda de destacar o trabalho desenvolvido pela AMAL (Comunidade Intermunicipal do Algarve), materializado na publicação do Guia do Empreendedor das Indústrias Culturais e Criativas, um marco importante para a importância, desenvolvimento, reforço e sucesso das práticas de empreendedorismo nas ICC portuguesas.

Uma das iniciativas que visou a valorização das Indústrias Culturais e Criativas em ações internacionais foi a criação pela AICEP da marca Inspira Portugal, pretendendo dotar este sector de uma identidade própria e agregadora.

Existem algumas outras instituições que apoiam com sucesso o desenvolvimento e a promoção de diferentes domínios das ICC portuguesas.

CENÁRIO MODELO

O modelo de parceria IES-empresa para Portugal considera parcialmente a prática da Universidade Portucalense (UPT), mas também os contributos de um grupo selecionado de peritos portugueses nas ICC, obtidos através de um grupo de discussão e de uma investigação documental sobre a colaboração IES-empresa.

O modelo sugere a criação de uma Incubadora - um centro de apoio ao empreendedorismo nas áreas que compõem a oferta educativa da Universidade, incluindo Gestão, Tecnologia, Arte, Arquitetura, Turismo, Património e Cultura. Esta Incubadora é um polo que reúne representantes de diferentes cátedras e departamentos, estabelecido no seio da Universidade, mas trabalhando em estreita colaboração com uma vasta rede de empresas e organizações parceiras.

A Incubadora apoiará e beneficiará a política de relação ativa da Universidade com o mundo empresarial que se traduz na promoção de estágios, seminários, workshops e cursos abertos, formação especializada ao nível de cursos não conferentes de grau, etc.

A Incubadora será incumbida de atuar nas três fases de apoio aos empreendedores e empresas:

i. **Pré-incubação** – fase de consolidação da ideia de negócio e de análise da viabilidade técnica e económico-financeira do projeto, que antecede a constituição jurídica da empresa;

ii. **Incubação** – fase de instalação e implementação do projeto ou de desenvolvimento de um projeto já existente (assumindo, neste caso, o carácter de um processo de aceleração);

iii. **Pós-incubação** – fase de desenvolvimento da empresa iniciada após ter atingido a maturidade necessária para um desenvolvimento sustentado fora do ambiente da Incubadora.

A atividade da Incubadora será complementada pelo Gabinete de Apoio ao Estudante da Universidade que visa, entre outros objetivos, contribuir para o sucesso da integração profissional e aproximar os estudantes do mercado de trabalho.

A Incubadora funciona na dependência direta da Reitoria, sendo nomeado um Diretor responsável pelo acompanhamento das atividades da Incubadora. A Incubadora é composta por uma Comissão de Avaliação, responsável pela avaliação do potencial dos projetos e pela avaliação da capacidade empreendedora dos promotores, e por um Conselho Consultivo, que prestará orientação e o apoio necessário ao lançamento de projetos, à promoção de programas de formação, à facilitação do acesso a investidores e ao apoio técnico.

A Incubadora tem como **missão** proporcionar condições de acolhimento e serviços especializados a empreendedores e/ou empresas com ideias de negócio inovadoras, reforçando a sua capacidade de crescimento e potenciando a sustentabilidade económico-financeira e a competitividade das empresas acolhidas. O seu principal objetivo é apoiar projetos inovadores com grande potencial de crescimento e preferencialmente de carácter regional e nacional, que assumam a designação de empresa (pessoa singular ou coletiva legalmente constituída e admitida como entidade incubadora). Podem também candidatar-se empresas já constituídas, mas com um máximo de três anos de existência e atividade comprovada à data da candidatura, para potenciar a aceleração, maturação ou internacionalização do seu negócio.

Oferece os seguintes serviços:

✓ **Mentoria e aconselhamento** - Os empreendedores podem receber, no arranque e durante a implementação do seu projeto, consultoria e orientação de mentores experientes com conhecimentos sobre estratégias e modelos de negócio, identificação de mercados, missão empresarial, desenvolvimento de produtos, marketing, finanças, internacionalização, entre outros temas relevantes.

✓ **Apoio científico e tecnológico específico** - Apoio à investigação, atividades de desenvolvimento tecnológico e apoio à criação de protótipos, bem como fornecimento de equipamento e ferramentas necessários para a criação de protótipos de produtos.

✓ **Formação e reforço de capacidades** - principalmente através de programas de formação, tais como webinars, cursos e workshops, para ajudar os empresários a adquirir competências essenciais para o êxito das suas empresas.

✓ **Acesso a oportunidades de financiamento** - Apoio no acesso a programas de investimento, investidores ou outras formas de angariação de fundos para impulsionar o arranque e o desenvolvimento da empresa.

✓ **Serviços administrativos**

✓ **Apoio contabilístico e fiscal**

✓ **Apoio jurídico**

✓ **Serviços de marketing e comunicação** - incluindo a promoção de empresas através dos canais de comunicação da IES, bem como a promoção de eventos e ações de ligação em rede. Alguns serviços podem ser prestados pela IES ou por outras entidades externas.

Referências

Compendium of Cultural Policies and Trends. (2020). Retrieved from: <https://www.culturalpolicies.net/database/search-by-country/country-profile/?id=6>

Кирилова, Е., & Попов, Б. (2022, October 25). Големите дисбаланси в културата. Investor.BG. Retrieved from <https://www.investor.bg/a/555-izkustvo-i-kultura/362677-golemite-disbalansi-v-kulturata>

Costis Dallas, "(Greece)" in, Compendium of Cultural Policies and Trends in Europe, XXth edition 20XX. Retrieved from: <http://www.culturalpolicies.net>, ISSN: 2222-7334.

https://en.unesco.org/creativity/sites/creativity/files/periodic_reports/files/2016_greece_quadrennial_periodic_report_on_2005_unesco_convention_final.29.11.2016.pdf

<https://ec.europa.eu/eurostat/documents/3217494/10177894/KS-01-19-712-EN-N.pdf/915f828b-daae-1cca-ba54-a87e90d6b68b>

ELSTAT, SURVEY ON CULTURAL ACTIVITIES OF THE MINISTRY OF CULTURE AND SPORTS, 2020. Retrieved from <https://www.statistics.gr/documents/20181/0880648d-38e5-9fa4-c670-6aa1b5630efd>

<https://www.tovima.gr/2021/05/18/international/elstat-greek-companies-managed-through-in-q1/>

Lazić, Milena (2022) *Creative industries as a driver of innovations and competitiveness: global and national overview*. In: *Nauka i inovacije kao pokretači privrednog razvoja*. Institut ekonomskih nauka, Beograd, pp. 129-148. ISBN 978-86-89465-71-6

<https://www.srbija.gov.rs/tekst/en/130164/creative-industries.php>

Muros, V. G., Baaken, T., Silva, P., Ferreira, A., Davey, T., Meerman, A., Orazbayeva, B., Troutt, M. P. & Melonari, M. (2017). *State of University Business Cooperation PORTUGAL*. European Commission. Available at: <https://www.ub-cooperation.eu/index/reports>

Pinto, H., Nogueira, C. & Edwards, J. (2021). *Higher Education and Smart Specialisation in Portugal*. European Commission. EUR 30609 EN. Luxembourg: Publications Office of the European Union,.

Redford, D. (s/d). *Entrepreneurship Education in Higher Education in Portugal*. Direção Geral do Ensino Superior. Accessed at: <https://www.dges.gov.pt/en/pagina/entrepreneurship-education-higher-education-portugal>

As versões completas dos modelos propostos estão disponíveis em

www.fenice-project.eu

O apoio da Comissão Europeia à produção desta publicação não constitui uma aprovação do seu conteúdo, que reflete apenas as opiniões dos autores, e a Comissão não pode ser responsabilizada por qualquer utilização que possa ser feita da informação nela contida.